

Práticas Pedagógicas: a educação do campo nas águas da Amazônia *Pedagogical Practices: education in the countryside in the waters of the Amazon*

SOARES, Vivian¹; REIS, Amy²; MODESTO, Regiara Croelhas³

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, viviansoares785@gmail.com; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, amymarinho2@gmail.com; ³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Castanhal, regiara.modesto@ifpa.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em agroecologia

Resumo: O desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas é fundamental para a valorização da identidade dos estudantes. O objetivo deste estudo foi realizar uma intervenção, com aplicação de práticas pedagógicas, para compreender e estimular a valorização da identidade dos estudantes, considerando suas experiências e o ambiente em que estão inseridos. No estudo, adotou-se o método qualitativo. O universo da pesquisa foi composto por 14 estudantes do 9º ano de uma escola do campo localizada no entorno de uma reserva extrativista marinha, no Pará. A abordagem agroecológica é tomada como uma forma holística de promover a sustentabilidade, preservação dos ecossistemas e modo de vida. Os resultados são apresentados através da descrição de parte dos desenhos e relatos textuais que retratam o cotidiano dos estudantes. A ação pedagógica proposta viabilizou a materialização da realidade dos estudantes. O estudo parte do pressuposto de que tais práticas contribuem para a resistência ao processo hegemônico que por vezes tentam ser impostos às escolas do campo.

Palavras-chave: escola do campo; resistência comunitária; pesca artesanal; cultura; comunidades tradicionais extrativistas.

Introdução

Este estudo discute o reconhecimento da identidade dos estudantes de uma escola no entorno de uma reserva extrativista marinha e destaca a importância para a educação em se compreender o estilo de vida dos estudantes e como ele pode ser trabalhado na escola, considerando a relação entre a comunidade escolar, o ambiente natural e as práticas pedagógicas adotadas no ambiente escolar.

Para Caldart (2012), o vínculo entre a escola e a realidade, põe o processo educativo em movimento real. Dessa forma, é valoroso desenvolver ações que fomentem práticas pedagógicas que considerem a realidade do sujeito do campo como ponto primordial a ser trabalhado, atentando-se para elementos como a cultura, valores locais, sustentabilidade e a terra, dentre outros relacionados à educação.

Além disso, Caldart reconhece que o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas é fundamental para a valorização da identidade dos estudantes e dos conhecimentos e saberes tradicionais locais, de modo a poder promover uma



educação inclusiva, conectada à realidade dos estudantes e com o seu ambiente natural.

Neste contexto, a organização curricular e do trabalho pedagógico na Educação do Campo deve considerar o disposto na Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, Seção IV Educação Básica do Campo, do Governo Federal, a qual estabelece, *in verbis*:

Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ter acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e o laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são corresponsáveis pelo aprendizado e pela formação do estudante (BRASIL, 2010).

Portanto, a identidade da escola do campo é definida pela vinculação da escola com as questões inerentes à sua realidade, e com propostas pedagógicas que contemplem sua diversidade em todos os aspectos, tais como: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. A abordagem agroecológica se alinha a isso apresentando uma forma holística de promover a sustentabilidade e preservação dos ecossistemas, reconhecendo a interdependência entre seres humanos, natureza e cultura.

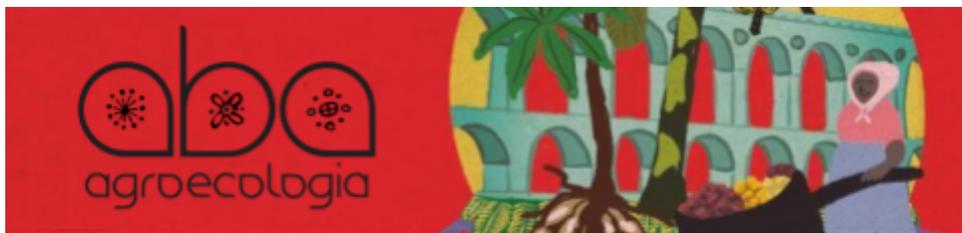
Nesse sentido, a maneira como o trabalho pedagógico é conduzido, as intenções por trás dele e as relações estabelecidas entre a escola, as famílias e a comunidade são fundamentais para uma aprendizagem significativa desses estudantes. Assim, o objetivo deste estudo foi realizar uma intervenção com aplicação de práticas pedagógicas voltadas para compreender e estimular a valorização da identidade dos estudantes, considerando suas experiências e o ambiente em que estão inseridos.

Metodologia

O estudo foi realizado durante a oferta da disciplina “Relações de Trabalho e Sociedade na Amazônia”, componente do curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal.

O percurso metodológico do estudo seguiu uma abordagem qualitativa e ocorreu no período de março a junho de 2023. O universo da pesquisa foi composto por 14 estudantes, com idade entre 13 e 16 anos, cursando o 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Ricardo Chagas (EMEF).

A Escola está localizada na comunidade Alto Pereru de Fátima, no município de São Caetano de Odivelas. O município pertence à mesorregião nordeste do estado do Pará, Microrregião do Salgado Paraense, que compõe a região costeira do Estado.



O município possui uma extensa área de manguezal. Dada a necessidade de garantir a conservação da biodiversidade deste ecossistema, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais locais, além de proteger os meios de vida e a cultura das comunidades tradicionais extrativistas da região, foi criada, em 2014, em âmbito federal (BRASIL, 2014), a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, uma unidade de conservação de uso sustentável.

O percurso metodológico do estudo iniciou com o contato preliminar com a direção da escola; a pesquisa bibliográfica sobre identidade, educação do campo e agroecologia; a elaboração da proposta metodológica e a aplicação da metodologia. Em sala de aula, o estudo foi realizado com a organização dos estudantes em formato de “roda de conversa” e, em seguida, com a introdução dos pontos centrais do estudo através de perguntas geradoras. Após as perguntas, ocorreu um diálogo de saberes, que foi articulado com uma dinâmica em que os estudantes se embaralham entre si, indo e vindo, ao som da canção “Esse rio é minha rua”, dos cantores paraenses Paulo André e Ruy Barata. Para encerrar a atividade, procedeu-se à montagem em cartolina da “Nuvem de palavras”. Cada um dos estudantes compartilhou com os colegas a sua nuvem contendo um desenho ou palavra, justificou a sua escolha e escutou a dos demais.

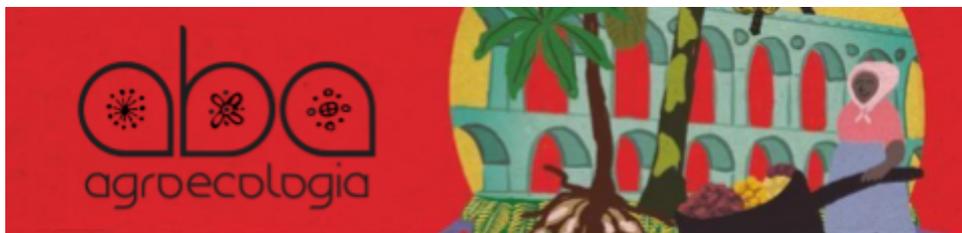
Resultados e Discussão

No total, foram criados 12 desenhos e um texto, dos quais 10 retratam o cotidiano dos estudantes, com relatos sobre sua conexão com o manguezal, a pesca e a cultura local. Durante a atividade, os estudantes mencionaram histórias sobre seus avós pescadores e suas memórias de infância, repletas de brincadeiras envolvendo o manguê e o carnaval de rua, com destaque para o boi de máscara.

Os desenhos e relatos apresentados durante a atividade permitiram à professora regente e às pesquisadoras perceberem elementos específicos relacionados à composição da identidade sociocultural dos educandos, assim como a importância desses elementos em suas vidas. As expressões artísticas apresentadas revelaram a conexão profunda existente entre os educandos e o meio ambiente, além de ressaltarem a existência de um entendimento acerca da importância da valorização e preservação da cultura local e dos conhecimentos tradicionais.

As análises descritivas dos desenhos foram categorizadas aqui didaticamente, levando-se em consideração as características conferidas pelos estudantes. Foram selecionados para compor este relato a análise da única expressão textual produzida e de quatro desenhos. A expressão textual está reproduzida abaixo entre aspas:

Eu gosto de ser ribeirinho por conta que particularmente eu acho muito prazeroso e satisfatório ter contato com a natureza os rios, marés, animais, as árvores e a cultura diversas isso é legal, isso é ser ribeirinho (sic) (estudante A).



A expressão textual descreve a experiência do estudante que reside no entorno da reserva extrativista marinha e transmite a sensação prazerosa de viver em proximidade com a natureza.

Em relação aos desenhos selecionados, o primeiro deles retratou um barco de pesca. As embarcações da pesca artesanal possuem uma presença frequente na vida dos moradores locais. Para esse estudante, autor do desenho, o barco carrega um significado especial em sua memória afetiva. Isso ocorre porque seu avô foi pescador e seu pai também segue essa profissão. O barco e as marés constituem uma representação autônoma que eles têm da pesca (**Figura 1**).

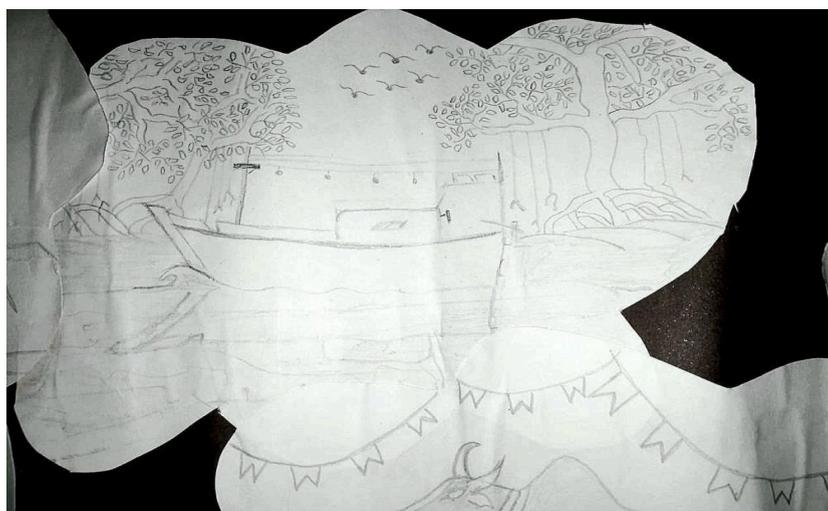


Figura 1: Desenho representativo dos recursos naturais e da pesca artesanal na Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, Amazônia, Brasil.

No segundo desenho, foi ilustrado um rio repleto de embarcações, com árvores nativas e casas localizadas em suas margens. Já no terceiro desenho, o estudante retrata uma cena composta por um quadro, onde estão presentes elementos essenciais para o estudante: o manguezal, um barco de pesca na maré e o boi de máscara. Logo abaixo do quadro, há uma estante que abriga miniaturas dos principais elementos do folclore local, incluindo o boi de máscara, a máscara do pierrô e diversos instrumentos musicais.

No quarto desenho, o estudante destacou os personagens centrais do folclore regional de São Caetano de Odivelas: a Vaca Velha, um dos principais "bois", juntamente com o Cabeçudo e os Pierrôs (**Figura 2**).



Figura 2: Personagens do boi de máscaras de São Caetano de Odiveiras, registrado por um educando da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Ricardo Chagas (EMEF) na Amazônia, Brasil.

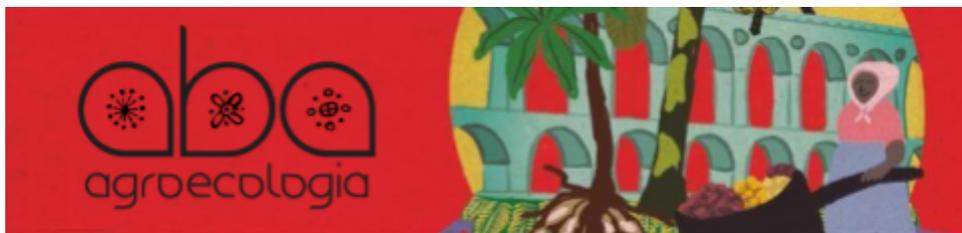
Os estudantes destacaram tanto elementos relacionados à pesca artesanal, pautada no sujeito, quanto à formação da pessoa do pescador na produção e reprodução dos saberes e práticas da pesca, conceituados enquanto territorialidade, pensamento alinhado com Sautchuk (2015), que em seu trabalho enfatiza a importância do trabalho do pescador na constituição da sua identidade.

Em relação à cultura popular, o Boi de máscaras de São Caetano de Odiveiras é um evento tradicional nas festas de rua, na categoria de mascarada. Trata-se de um cortejo cênico-musical no qual o boi dança no ritmo tocado pela orquestra que o acompanha. Seu cortejo é seguido por mascarados, que pulsam e dançam acompanhando a música (SILVA, 2021).

De acordo com Barroso (2019), a máscara possibilita uma espécie de mediação entre ator e público, o que atribui sentido ao ato personificado. A ritualização do ato de mascarar-se e de compor um personagem possibilita a compreensão de um vínculo entre cultura, sujeito e identidade. Para Teixeira (2005), o negociar de um ou outro aspecto da personalidade está relacionado à aproximação concomitante entre o mascarado (a identidade) e o personagem (a subjetividade).

Conclusões

A ação pedagógica proposta viabilizou a materialização da realidade dos estudantes na forma de desenhos e relatos textuais. Ela possibilitou a percepção de que, de fato, as práticas pedagógicas para materialização formativa dos saberes, da cultura local, para valorização dos sujeitos, são importantes para viabilizar a resistência ao processo hegemônico que, por vezes, se tenta impor às escolas do campo. Além



disso, compreendeu-se que, por meio de métodos pedagógicos, é possível promover uma aprendizagem significativa e estimular a participação ativa dos estudantes na preservação de sua cultura e meio ambiente, visando a construção de um futuro mais equitativo, harmonioso e sustentável.

Referências bibliográficas

BARROSO, O. **A máscara: do teatro ritual ao teatro brincante**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 14 jul. 2010, Seção 1, p. 824.

Brasil. Decreto de 10 de outubro de 2014. Cria a Reserva Extrativista Marinha Mocapajuba, localizada no Município de São Caetano de Odivelas, Estado do Pará. **Diário Oficial da União**. Brasília: Distrito Federal, 13 out. 2014.

CALDART, R. S. Caminhos para transformação da escola. *In*: AUED, B. W; VENDRAMINI, R.V. (org). **Temas e problemas no ensino em escolas do campo**. São Paulo: Outras Expressões, 2012. p. 23-57.

SAUTCHUK, C. E. Aprendizagem como gênese: prática, skill e individuação. **Horizontes Antropológicos**, v. 21, n. 44, p.109-139, 2015.

SILVA, S. S. S da. Boi de máscaras: memória e patrimônio imaterial. **Patrimônio e Memória**, Assis, SP, v. 17, n. 2, p. 169-188, jul./dez. 2021.

TEIXEIRA, R. T. Mimesis, performance, representação: o uso das máscaras na Amazônia. ILU: **Revista de Ciencias de Las Religiones**, n. 10, p. 191-209, 2005.